



Palmeirim VI 1602- Letras

Fac-símile

[49v/b]

Sexta Parte,
CAPITVLO. XXXI. D A
*Perigosa batalha que o Principe Dom Cla-
risol ouue com Serpétanio, & seus ir-
mãos sobre a liberdade do Princi-
pe Drucimelo, & Infan-
ta Libiana.*



DASSOVA
quella noite o Prin-
cipe de Bretanha no
castello de Felintro,
& ao outro dia ain-
da a menhá de todo
nam esclarecera quá
do despedido d'elle tomou o caminho
de Autuma Cidade principal do Rey-
no de Garamantes, onde entram a corte
estaua. Nam tinha andado duas legoas,
quando lhe sahio ao encontro húa dô-
zella em cima de hum palafrem com
hum lio diante, que chegando a elle
lhe disse. A sabia Medea minha senho-
ra valeroso Principe se vos encomen-
da muito, & mandauos estas armas, por
que conforme ao perigo em que vos
aueis de ver, & a pouca resistencia que
nessas voílãs hã, nam vos serão de pou-
co proueito, & mais tambem vos au-
sa que nesta presente auentura proced-
ais com nuíro conselho, porque elle,
& vosso esforço tudo sera necessa-
rio. No fim destas palavras deixando
lhe o lio tocou com húa vara ao pala-
frem que no proprio momento defa-
pareceo. Em muito estimou Dom Cla-
risol as armas por virem a tam bom
tempo que as suas da batalha do Prin-
cipe Liricandro, & dos Gigantes fica-
rão muito desbaratadas. Tirouhas do
lio, & vio que erão de verde, & encar-
nado metidas as côres húa por outra
com muita graça, & nos lugares, onde
lha podião dar mayor húas manchas

azuis que as fazião mais louçaãs no es-
cudo em campo azul hús máres empo-
lados, & hú caualleiro que no meo del-
les procuraua a nado saluarfe com este
mote.

*Neste perigo me vi,
Mas passando este perigo,
Outro me lembra, outro sigo,
Outro mar me mata a mim.*

BEm vio elle que aquella diuifa
lhe pusera Medea pello perigo
em que se vira no mar, quando
se apartara do Emperador Beliazem,
de que folgou em estremo. Assimose
ao momento dellas, & deixando as ou-
tras entre hús xoupos de muitos que
alli auia, continuou o caminho com
tanta pressa, que antes muito que a noi-
te cerrasse chegou á vista de Autuma
que lhe pareceo das mais fortes, & bê
torreadas que nunca vira. Recolheose
com Siluerino em húa pousada, onde
soube do hospede q ao outro dia des-
pois de jantar se executaua em Druci-
melo, & Libiana a cruel sentença que
contra elles se pronunciara. Passou a-
quella noite com bem pouco repouso,
veo a menhá, & sahio da pousada a tem-
po q lhe pareceo estaria ja elRey na sal-
la. Chegou aos paços, & sobindo a ella
despois de fazer a elRey o deuído acata-
méto deixádoho a elle, & a todosos pre-
sentes rá admirados da riquza das armas
como de sua disposição começou así:
Eu sou hum caualleiro (poderoso Rey
de Garamãres) vassallo do Príncipe Dru-
cimelocaminhado por este Reyno sou-
be como por expressa sentença lhe foi
mandadò da tua parte que desse den-
tro de oito dias hum caualleiro, que se
combatesse com os Gigantes Serpen-
tanio, Almandrul, & Famadruso que
por tua parte defendem que foi traidor
por

Edição paleográfica

[49v/b] *Neste perigo me vi, / Mas passando este perigo, / Outro me lembra, outro sigo, / Outro mar me mata a mim.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[49v/b] Neste perigo me vi,
mas passando este perigo,
outro me lembra, outro sigo,
outro mar me mata a mim.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

